

## A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DO LUTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariana Pequeno de Melo(1); Maria Micaella Macedo(2); Leandra da Silva Freires(3); Janaína Fernandes Ferreira(4); Eduardo Breno Nascimento Bezerra(5)

- (1) *Discente do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: marytc0001@gmail.com*
- (2) *Discente do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: micaellaufcg@gmail.com*
- (3) *Discente do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: leandra\_vj@hotmail.com*
- (4) *Discente do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: janaina-fernandes29@hotmail.com*
- (5) *Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, e-mail: eduardobreno@hotmail.com*

**Resumo:** Os profissionais da enfermagem foram instruídos e capacitados para fomentar, manter e recuperar a saúde dos pacientes juntamente com diversos outros profissionais dentro do âmbito hospitalar, porém aprender a lidar bem com o luto torna-se essencial nessa profissão, para poder enfrentar os sentimentos característicos da perda de um paciente e saber lidar com as reações dos acompanhantes e familiares. O intuito desse estudo foi conhecer os sentimentos vivenciados por enfermeiros que convivem com a morte de pacientes e o luto da família, compreender a atuação desse profissional na assistência às famílias que estão em situação de luto, bem como investigar como esses profissionais encaram o próprio estado de luto. Nessa revisão integrativa, a extração de dados deu-se por meio da análise de materiais científicos que correspondiam com o tema e foram utilizados os indexadores de artigos científicos: Scielo, Lilacs, Bdenf e Periódico Capes. Os dados empíricos demonstram que esses profissionais expressam sentimento de tristeza, impotência, dor, fracasso e medo, assim como, sentem a ausência de um melhor preparo durante a graduação para lidar com o luto. Recomenda-se a inserção de disciplinas que abordem o tema morte nas grades curriculares, assim como rodas de conversa entre as equipes de enfermagem para melhor enfrentamento do luto.

**Palavras-chave:** Atuação profissional, Enfermagem, Luto, Hospital.

## **Introdução**

Na área da saúde, encontra-se pessoas que precisam de apoio, que sofrem de angústias, perdas, dor e espera-se que os profissionais da área, principalmente os enfermeiros, respondam devidamente ao pesar de seus pacientes e familiares, facilitando a sua adaptação por meio de um cuidado eficaz. É necessário prestar atenção às necessidades das famílias e estimular comportamentos e hábitos saudáveis que possam ajudar a lidar bem com esse luto e melhorar a vida desses familiares durante essa etapa, diminuindo assim, o tempo de luto sofrido por eles (SOUSA et al, 2009).

No entanto, a vida acadêmica, pode acabar deixando lacunas e o profissional é inclinado a acreditar que ele tem a obrigação de manter o paciente vivo, sendo a morte desse paciente considerada como uma falha pessoal, ou um fracasso profissional e apenas a cura e o restabelecimento são características de um cuidado realizado com êxito (SALOMÉ et al, 2009).

Os enfermeiros que atuam em situações de emergência estão ainda mais expostos e próximos a atender pacientes com maior risco de morte, esses profissionais podem ser impactados por um estado de ansiedade, em consequência da convivência com a dor e sofrimento desses pacientes, pois, posto que são eles que prestam a assistência, são os primeiros a lidarem e sentirem a morte de perto, podendo levar ao desenvolvimento da Síndrome de Bournout, que é conhecida pela literatura como um esgotamento profissional, decorrente de stress prolongado no trabalho, que tem como sinais principais a falta de motivação, irritação, falta de concentração, desânimo e sensação de fracasso. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde (SALOMÉ et al, 2009).

Na presença do acontecimento da morte, os entes queridos sentem-se fragilizados e desamparados, carecendo de apoio e orientação característicos. O enfermeiro, no âmbito hospitalar, deve operar de forma eficaz para minimizar os danos que o luto pode trazer, principalmente emocionais e muitas vezes até físicos decorrentes da perda (SOUZA et al, 2013).

Apesar dos sentimentos de tristeza e impotência apresentados durante o óbito de um paciente a quem se prestou cuidados com todo o zelo, o convívio diário pode fazer com que os profissionais encarem o processo da morte com naturalidade, desenvolvendo assim, frieza e indiferença para com a situação. Tais fatos podem ser decorrentes da tentativa de proteção pessoal, visto que o luto e suas etapas podem acabar

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

desestabilizando o profissional, prejudicando suas atividades no hospital (AGUIAR et al, 2006).

Com base nessas reflexões, manifestaram-se os seguintes questionamentos: Quais os sentimentos de enfermeiros diante do óbito de pacientes submetidos a seus cuidados? Qual as fases/estágios do luto? E como o profissional da enfermagem encara o seu próprio estado de luto e o da família do paciente diante dessa situação específica. O intuito desse estudo foi conhecer o luto dos enfermeiros diante do processo de morte de um paciente no âmbito hospitalar, compreender as fases/estágios do luto, investigar como esses profissionais encaram o próprio estado de luto e o da família do paciente.

### **Metodologia**

O estudo em questão é uma revisão integrativa caracterizada como sendo de natureza descritiva com caráter qualitativo. Foi realizado em agosto de 2017, os critérios de inclusão para a realização da pesquisa, entre os quais: Estudos O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), disponíveis na Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO), base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), IBECs e Coleção SUS; textos escritos em português e espanhol, publicados entre os anos de 2004 a 2017, com limite de pesquisa em humanos; já os critérios de exclusão foram: Artigos repetidos e artigos não condizentes com a temática a ser abordada.

De acordo com esses critérios expostos, foram encontrados nos periódicos CAPES 10 estudos e selecionados 2, e na BVS encontrados 32 artigos, os quais 9 eram repetidos, 4 não disponíveis para leitura e 10 artigos excluídos da pesquisa após leitura do texto completo, sendo selecionados 9 artigos para a produção desse estudo.

### **Resultados e Discussão**

No Quadro 1 são apresentados os autores dos artigos selecionados, local de publicação, periódicos e ano de publicação de acordo com os artigos utilizados para a realização desse estudo.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es), local de publicação, periódicos/Dissertação e ano de publicação.

Autor (es)	Local de publicação	Periódicos/Dissertação	Ano de publicação
ZORZO, JCC.	São Paulo	Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)	2004
COSTA, JC; LIMA, RAG.	Ribeirão Preto	Rev. Latino Americana de Enfermagem	2005
SILVA, LMS; RODRIGUES, HAF; SILVA, MVS; NÓBREGA, MFB.	Fortaleza	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2005
AGUIAR, IR; VELOSO, TMC; PINHEIRO, AKB; XIMENES, LB.	São Paulo	Acta Paulista de Enfermagem	2006
LIMA, V.R.	São Paulo	Dissertação (Mestrado em Psicologia)	2007
SALOMÉ, GM; CAVALI, A; ESPÓSITO, VHC.	Brasília	Revista Brasileira de Enfermagem	2009
PACHECO, LS; MARTINS, L; SOLER, VM.	São Paulo	Revista Cuidarte enfermagem	2009

FARIAS, LM; FREIRE, GJ; CHAVES, EMC; MONTEIRO; ARM.	Monteiro	Revista da rede de enfermagem do Nordeste.	2012
SOUZA, LPS; MOTA, JR; BARBOSA, RR; RIBEIRO, RCG; OLIVEIRA, CSS; BARBOSA, DA.	Minas Gerais	Enfermería Global	2013
FERNANDES, MA; EVANGELISTA, CB; PLATEL, ICS; GRA, G. LOPES, MS; RODRIGUES, FA.	João Pessoa	Ciência & Saúde Coletiva	2013
BASSO, L A; WAINER, R.	RIO DE JANEIRO	REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS	2011

A respeito do delineamento metodológico os estudos são de revisão de literatura de natureza descritiva, quantitativos, qualitativos e experimentais publicados no idioma português. Considera-se que tais estudos apresentam fortes evidências para aplicação clínica.

**Quadro 2:** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o delineamento de pesquisa, título e idioma utilizado.

Delineamento	Título do estudo	Idioma
Est. Descritivo-exploratório	O processo de morte e morrer da criança e do adolescente:	Português

		vivências dos profissionais de enfermagem.	
Est. exploratório	Descritivo-	Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado a criança/adolescente no processo de morte e morrer.	Português
Est. Descritivo-qualitativo		Assistência de enfermagem no Programa Saúde da Família: um enfoque das famílias em situação de luto.	Português
Pesquisa descritiva	qualitativa	O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em unidade neonatal.	Português
Pesquisa qualitativa		Morte na família: um estudo exploratório acerca da comunicação à criança.	Português
Pesquisa fenomenológica	qualitativa	Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde.	Português
Pesquisa qualitativa		Cuidados paliativos em oncologia: respeito aos princípios da vida.	Português

Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Enfermagem e cuidado humanístico às mães diante do óbito neonatal.	Português
Estudo exploratório-descritivo, qualitativo	La muerte y el proceso de morir: sentimientos manifestados por los enfermeros	Espanhol
Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	Português
Est. Descritivo-exploratório	Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental	Português

Ao analisar os títulos, verificou-se uma predominância da abordagem sobre a percepção do luto nas diferentes esferas hospitalares e o quanto esse processo pode afetar toda a equipe de saúde, em escala maior os enfermeiros, pois, são acrescidos de um convívio maior e diretos com os pacientes em eminente risco de vida.

Observou-se na análise minuciosa dos resultados apresentados, a presença de estudos acerca de como o processo de morte pode ter vários significados que vão de acordo com o pensar individual, principalmente no âmbito hospitalar, onde espera-se a cura. O tratar com o falecimento torna-se dificultoso por parte dos profissionais enfermeiros, visto que, é formado um vínculo quando o processo de cuidar é realizado, independente da etapa de vida deste usuário, na quebra desse vínculo, instala-se tanto o processo de luto, quanto todos os acontecimentos físicos e psicológicos entorno deste, afetando não só a família do paciente, como também o próprio profissional.

A seguir serão apresentadas as principais categorias que foram percebidas nos artigos levantados nessa revisão sistemática: A percepção da morte durante a história; A morte cada vez mais presente no ambiente hospitalar; O enfermeiro e o modo de encarar o cuidado após a morte do paciente; como o enfermeiro encara seu próprio processo de luto.

### ***A percepção da morte durante a história***

A morte pode ter vários significados que vão de acordo com a formação cognitiva, estrutural, cultural e religiosa de cada pessoa. Na idade média, o processo de morrer era considerado natural e comum pelas famílias, ocorria nas casas, onde os familiares se reuniam para se despedirem de seus entes queridos. Atualmente, a sociedade ocidental percebe a morte como um fracasso, um fim “ruim” para aquele que deixou a vida, em que a morte não faz parte do ciclo natural de viver. Logo, a morte acarreta quebra súbita de um vínculo afetivo já estabelecido, e como qualquer perda é natural a ocorrência de um processo de luto que é vivido de forma individual (SILVA et al, 2005).

A morte é um fenômeno que pode desencadear ou gerar uma sensação de fragilidade, não só para quem está morrendo, mas também para os familiares, amigos, etc. É um momento difícil de ser enfrentado. O rompimento do vínculo afetivo existente, o nível de aceitação, o tipo de morte - repentina ou não, são determinantes essenciais na elaboração dessa perda (BASSO, 2011).

### ***A morte cada vez mais presente no ambiente hospitalar***

O Brasil está numa transição demográfica, com o aumento da expectativa de vida houve um maior número de pessoas que adoecem por enfermidades crônicas, a morte ocorre lenta e dolorosa de forma que se torna institucionalizada e medicalizada no hospital. A enfermagem por ser uma profissão direcionada ao cuidar e reestabelecer a saúde não está devidamente preparada para lidar com o processo de falecimento do paciente, no âmbito hospitalar, devem operar de forma eficaz para minimizar os danos que o luto pode trazer, principalmente emocionais e muitas vezes até físicos decorrentes da perda. Dessa maneira, o ambiente hospitalar diante a esse enfrentamento, torna-se ainda mais complicado, pois, por si só o objetivo da instituição é o reestabelecimento da saúde, quando ela não ocorre gera o sentimento de fracasso, e o enfermeiro que cuidou para o estabelecimento do vínculo com indivíduo holístico ainda deve encarar o cuidado pós-morte e oferecer apoio a família (SALOMÉ et al, 2009).

### *O enfermeiro e o modo de encarar o cuidado após a morte do paciente*

O cuidado do corpo pós-morte permeia-se de um rigor técnico e é uma atividade preferencialmente realizada pela enfermagem, a forma de realizar o preparo do corpo pode ser também uma forma de se distanciar do ser humano, o corpo torna-se o objeto de trabalho com técnicas e instrumentos específicos a serem utilizados. O enfermeiro que ao realizar esta atividade, abstrai-se do vínculo que gerou durante todo o processo de cuidado, o que pode se tornar um mecanismo de defesa quanto a experiência de luto que o acomete. No entanto, vale ressaltar que mesmo sendo acometido pelos sentimentos em torno do óbito, já mencionados, o enfermeiro será o responsável ainda por informar e apoiar a família do paciente e para isso também precisará de certo distanciamento afetivo para dar tal comunicado (AGUIAR, 2006).

Durante essa etapa haverá a ocultação de seus sentimentos individuais, pois para o profissional, no seu cotidiano e na rotina hospitalar não há espaços para relatar suas emoções deixando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de psicopatologias relacionadas ao trabalho. Mesmo sendo difícil comunicar a morte de um parente próximo aos familiares, é essencial que se tenha alguns cuidados básicos por parte do comunicador, que deve ser alguém próximo à família e que possuía contato direto no cuidado do paciente, posto que, dar a notícia não é algo fácil, e solicita que além de uma boa comunicação, haja humanização, em razão de que, o enfermeiro precisa compartilhar suas emoções e acima de tudo transmitir segurança e conforto para essa família (LIMA, 2007).

A profissão da enfermagem tem como objetivo cuidar do ser humano em todas as etapas de vida, divididas por cada especialização da profissão, desde o nascer até o morrer, tal objetivo tem como finalidade ajudar, zelar, se preocupar, ter empatia com o outro, aliviar as dores, proporcionar conforto e bem-estar, até mesmo nos momentos finais de um paciente. Juntamente a isso o enfermeiro fará o comunicado do óbito a família, distanciando-se das próprias emoções para acolher o outro e explicar o motivo da morte de seu parente, relatando todo o cuidado prestado até ali, deve entregar objetos pessoais a família e ainda acalenta-la ao enfrentar esse momento, pois, muitas vezes o acompanhante precisa desabafar, ou apenas ouvir palavras de conforto nesse momento tão complicado (SILVA et al, 2005).

### *Como o enfermeiro encara seu próprio processo de luto*

Embora existam grandes avanços tecnológicos e terapêuticos na área da saúde, habitualmente os profissionais não estão preparados

para atender um cliente em processo de morte, devido a carência de reflexão por parte da academia, a qual se restringe ao tecnicismo, acreditando que a própria vivência do profissional no meio hospitalar possa adaptá-los a essa situação assim como, enfrentar seus próprios sentimentos e emoções nesse contexto. O enfermeiro, no âmbito hospitalar, deve operar de forma eficaz para minimizar os danos que o luto pode trazer, principalmente emocionais e muitas vezes até físicos decorrentes da perda (PACHECO, 2007).

Os enfermeiros não se permitem vivenciar o luto de forma natural, o enfrentam calados, pois, a perda de seu paciente, é também a quebra de um vínculo que traz a presença de sentimento de impotência, ansiedade, decepção e perda, o que interferem na sua prestação da assistência e no seu cotidiano até que resinifique a morte e a aceite como parte de todo ciclo de vida. O profissional vivencia seu luto a sua maneira, no entanto, há falta de espaço e de acompanhamento psicológico para com esse profissional, para que este se sinta a vontade de relatar o que está sentindo, pois, aprender a lidar da melhor forma com esse processo faz com que o enfermeiro fique menos suscetível ao desenvolvimento de psicopatologias que afetarão sua conduta no trabalho e na sua vida pessoal (SALOMÉ et al, 2009).

## **Conclusão**

Verificou-se que, durante o processo de luto, considerando todos os sentimentos apresentados pelos profissionais enfermeiros, não é pertinente ver a morte como um fracasso pessoal ou erro médico, mas um resultado natural da vida, por isso, é fundamental inserir na grade curricular das universidades, durante a graduação da enfermagem e da medicina, estudos que abordem temas como tanatologia, oncologia, morte e morrer, luto, cuidados paliativos e também sobre a espiritualidade no âmbito hospitalar, para tornar esses profissionais mais preparados psicologicamente para enfrentar esse tipo de situação e também para saber lidar melhor no momento de externar a notícia da morte para os familiares do paciente.

A forma como cada ser humano vivencia o luto é diferente, no entanto esse processo não se restringe apenas a família, mas também a todos os responsáveis pelo cuidado daquele paciente em vida. Vivenciar um luto deve ser algo natural, para todos, é comum o sentimento de impotência, fracasso, tristeza e ansiedade, porém isso não pode influenciar no seu trabalho e no seu cotidiano. Entendeu-se que o profissional precisa colocar-se no lugar do outro, ou seja, perceber não somente por palavras, mas também por gestos e sinais não verbais o que significa para a família do paciente todo esse processo,

para que assim, possa oferecer apoio emocional para esses parentes tão fragilizados. Em razão disso, para que o enfermeiro enfrente o luto, é necessário antes reconhecer todas as etapas desse processo, é importante saber acerca do assunto, para melhor agir diante do acontecimento e também como seu dever profissional e humano em prestar os últimos cuidados com respeito e humanidade.

Essa conduta contribuirá a reflexão sobre o significado do corpo por parte dos profissionais, sobretudo enfatizando que a dignidade humana que deve ser contemplada em todas as fases do ciclo da vida, sendo que a morte representa uma dessas etapas. Destaca-se ainda a necessidade de abrir cursos sobre a formação e conduta no enfrentamento do luto, com rodas de conversas para que cada profissional relate sobre sua experiência. De forma que isso ajuda a dar o melhor apoio aos familiares, como também entender a si mesmo durante esse processo.

## Referências

AGUIAR, IR et al. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. **Acta Paul. Enferm.**, São paulo, v. 19, n. 2, abr./jun. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/apv/v19n2/a02v19n2.pdf>>. Acesso em: Ago. 2017.

BASSO, L A; WAINER, R. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-43, jun. 2011. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v7n1/v7n1a07.pdf>>. Acesso em: Ago. 2017.

COSTA, JC et al. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. **Rev Latino-am Enfermagem**, São paulo, v. 13, n. 2, p. 151-157, mar./abr. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a04.pdf>>. Acesso em: Ago. 2017.

FARIAS, LM et al. Enfermagem e cuidado humanístico às mães diante do óbito neonatal. **Rev. de Rede de Enferm. do Nordeste**, Monteiro, v. 13, n. 2, p. 365-674, 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3928/3116>>. Acesso em: Ago. 2017.

FERNANDES, MA et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, João Pessoa, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a13.pdf>>. Acesso em: Ago. 2017.

LIMA, VR. **Morte na família: um estudo exploratório acerca da comunicação à criança**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08042009-134438/pt-br.php>>. Acesso em: Ago. 2017.

PACHECO, LS et al. Cuidados paliativos em oncologia: respeito aos princípios da vida. **CuidArte enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/ed05enfpsite.pdf>>. Acesso em: Ago. 2017.

SALOMÉ, GM et al. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 681-686, set./out. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/05.pdf>>. Acesso em: Ago.2017.

SILVA, LMS et al. Assistência de enfermagem no Programa Saúde da Família: um enfoque das famílias em situação de luto. **Rev. da Rede de Enferm. do Nordeste**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 56-62, set./dez. 2005. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5537/4005>>. Acesso em: Ago. 2017.

SOUZA, LPS et al. La muerte y el proceso de morir: sentimientos manifestados por los enfermeros. **Enferm. glob**, Minas Gerais, v. 12, n. 32, p. 222-237, 2013. Disponível em: < <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n32/administracion4.pdf>>. Acesso em: Ago. 2017.

ZORZO, JCC. **O processo de morte e morrer da criança e do adolescente: vivências dos profissionais de enfermagem**. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem do Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07072004-114012/pt-br.php>>. Acesso em: Ago. 2017.